De mim que tanto falam: *Texto e atrizes coesos*

Um simpático retrato da mesmice feminina

Barbara Heliodora

TEATRO CRÍTICA

O espetáculo em cartaz no Teatro Candido Mendes, no horário das 18h30m, tem como base um texto de Martha Medeiros. Mais do que o que outrora era chamado "uma peça de teatro", o texto de "De mim que tanto falam" lembra mais a literatura de cordel, que retrata pessoas e situações com versos que usam a ironia crítica no que se mostra ostensivamente ingênuo, obtendo, como resultado, um bem-humorado quadro da vida no dia-a-dia. No caso, temos duas moças, cujos figurinos ajudam a sugerir que estamos vendo aspectos diversos de uma mesma figura, figura essa não identificada justamente por querer ser apenas "a mulher", qualquer mulher, em sua tumultuada rotina de vida. O texto é meio desigual, às vezes ficando um pouco preso a aspectos já muito enfocados a respeito dessa mesma rotina, mas sempre temperado pelo sabor do verso e, principalmente, pelas rimas inesperadas ou paradoxais, que enriquecem o todo.

Não há qualquer intenção de haver qualquer tipo de ação transformadora, o que ressalta, é claro, a rotina que o texto retrata, com uma linguagem fluente, expressiva, que unifica o conjunto e serve de estrutura básica para tudo o que é apresentado.

A encenação é simples, toda ela voltada para o tema da mesmice, da mulher única que é múltipla, como afirma a autora.

Assim funciona o cenário de Nello Marrese, os figurinos de Desirée Bastos e a trilha sonora da diretora. A direção é de Paula Sandroni, que encontra o tom do tema do texto, por vezes exagerando demais o ritmo e a gritaria, principalmente quando as duas intérpretes falam ao mesmo tempo; mas, de modo geral, há uma considerável harmonia entre a autora, a diretora e suas intérpretes, o que faz o espetáculo render mais, com aquela sensação de que todo mundo ali sabe do que está falando.

Harmonia das atrizes ajuda identificação com o público

As duas intérpretes, Cristina Mayrink e Daniela Olivert, sabem muito bem que o seu quase recital só funciona quando o público fica envolvido pela identificação, e ri por reconhecer situações vividas ou conhecidas na vida de outras. As duas têm ótima comunicação com a platéia e há suficiente harmonia entre elas para parecerem, efetivamente, dois dos possíveis e múltiplos aspectos da "mulher" em sua rotina e suas aventuras. Seu melhor rendimento vem do fato de elas transmitirem ao público uma certa sensação de que elas também, mesmo sem jamais deixar de ser as duas personagens, estão se divertindo, solidárias com a postura crítica do texto. Não é à toa que "De mim que tanto falam" tem um percentual feminino altíssimo em suas platéias. ■

Divulgação/Marcia Monjardim



DANIELA E CRISTINA: comunicação com o público